

Paraná registrou produção agropecuária recorde em 2025

Estado teve altas nos derivados de bovinos, suínos e avícolas

Arnaldo Alves/Arquivo/AEN

O Paraná registrou em 2025 os maiores volumes já alcançados na produção de frangos, suínos, bovinos, leite e ovos, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O estado lidera o abate de frangos, ocupa a vice-liderança em suínos e na produção de leite, aparece em terceiro lugar na produção de ovos e está entre os 10 principais na carne bovina. O abate de frangos somou 2,29 bilhões de cabeças ao longo dos quatro trimestres, superando o resultado de 2024 em 67 milhões, que havia sido de 2,23 bilhões.

O último trimestre de 2025 marcou o melhor desempenho já registrado para o período, com 588,4 milhões de animais, acima do recorde anterior observado no trimestre imediatamente anterior, com 578,9 milhões. No Brasil, foram abatidos 6,69 bilhões de frangos, crescimento de 3,1% na comparação anual.

Na participação nacional, o Paraná concentrou 34,4% do total, mantendo ampla vantagem sobre os demais estados.

Santa Catarina aparece em seguida, com 13,7%, seguida pelo Rio Grande do Sul, com 11,4%, e São Paulo, com 11,3%.

Na suinocultura, o estado atingiu 12,9 milhões de animais abatidos em 2025, aumento de 457 mil em relação a 2024.

O quarto trimestre também apresentou o melhor resultado



A produção de leite alcançou 4,3 bilhões de litros, com média superior a 1 bilhão por trimestre

da série para o período, com 3,1 milhões de cabeças.

Em nível nacional, o total chegou a 60,69 milhões, alta de 4,3%. O Paraná responde por 21,2% desse volume, ficando atrás de Santa Catarina, que lidera com 28,2%, e à frente do Rio Grande do Sul, com 17,9%.

No segmento bovino, foram abatidas 1,64 milhão de cabeças, aumento de 173 mil em relação a 2024, o que representa alta de 11,8%. O número é o maior da série iniciada em 1997.

O estado ocupa a nona posição no ranking nacional, próximo ao Rio Grande do Sul. Mato Grosso lidera, seguido por São

Paulo e Goiás. No país, o total chegou a 42,94 milhões de cabeças, avanço de 8,2%.

A produção de leite alcançou 4,3 bilhões de litros, com média superior a 1 bilhão por trimestre. O quarto trimestre registrou 1,14 bilhão de litros. O crescimento anual foi de 10%, com acréscimo de 391 milhões de litros. O Paraná ocupa a segunda posição nacional, com 15,6% da produção, atrás de Minas Gerais.

Na produção de ovos, foram registradas 476 milhões de dúzias, recorde da série histórica. O estado participa com 9,6% do total nacional e ocupa a terceira posição, atrás de São Paulo e Minas.

A produção de couro bovino atingiu 3,55 milhões de unidades, maior volume da região Sul. No país, Goiás lidera a recepção de peles, seguido por Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Na piscicultura, o Paraná produziu 273 mil toneladas de pescado, aumento de 9,1% em relação a 2024. O estado mantém a liderança nacional, com 27% da produção total, conforme o Anuário Brasileiro da Piscicultura 2026 (Peixe Br).

Os dados fazem parte das pesquisas trimestrais sobre abate de animais, leite, couro e ovos, disponíveis no Sistema IBGE de Recuperação Automática (Sidra).

RS: 75% dos autistas vivem com até um salário mínimo

Um levantamento da Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades no Rio Grande do Sul (Faders) indica que 75% das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) vivem com até um salário mínimo per capita no estado, com base em registros da Carteira de Identificação da Pessoa com Espectro Autista.

O estudo reúne 47,3 mil cadastros coletados entre 2021 e 2026 e aponta desigualdade socioeconômica, além de lacunas no acesso a direitos e serviços. A pesquisa também mostra que 52% vivem com até meio salário mínimo e 52% estão no Cadastro Único (CadÚnico).

Apenas 15,89% recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC), embora 24% tenham renda compatível com o auxílio.

Os dados foram cruzados com o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que estima 124,2 mil pessoas com TEA no estado. A análise indica que 38% desse público já foi identificado. Além disso, a carteira está presente em 492 dos 497 municípios.

O perfil aponta predominância masculina, com 69%, mas houve avanço na identificação de mulheres, que passaram de 24,79% em 2024 para 30,12% em 2026. Há ainda 0,19% que se identificam de outras formas de gênero.

Na segmentação por gênero, 47% são homens cisgênero, 30% mulheres cisgênero, 1% de pessoas trans e não binárias, 4% em outras categorias e 18% sem informação.

Na distribuição racial, 79% se declaram brancos, 12% pardos e 5% pretos.

O diagnóstico ocorre principalmente na infância, com 57,36% até os cinco anos. Porém, houve aumento entre adultos, com registros após 16 anos subindo de 13,44% em 2025 para 18,25% em 2026. Entre maiores de 19, a participação passou de 14% para 18%.

Entre os cadastrados, 56,95% não possuem plano de saúde, mas 71% recebem acompanhamento em áreas como psicologia, neurologia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. A maioria, 81%, tem apenas o transtorno, enquanto 18% apresentam outras condições associadas.

Afogamentos atendidos pelo Samu crescem quase 37% no verão em SC

Divulgação/CBM-SC

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) registrou 138 ocorrências por afogamentos entre dezembro de 2025 e março de 2026 em Santa Catarina, o que representa um aumento de 36,6% em relação ao mesmo período anterior, quando foram contabilizados 101 casos.

Os registros se concentraram nas macrorregiões da Grande Florianópolis e Foz do Rio Itajaí, que lideraram a demanda na temporada mais recente.

Ao longo de 2025, foram 234 atendimentos, alta de 6,4% frente a 2024, quando houve 220 ocorrências. A maior parte das ações foi realizada por Unidades de Suporte Avançado (USA), com 92 registros, seguidas por Unidades de Suporte Básico, com 64. Helicópteros atenderam 40 casos,



Foram registradas 138 ocorrências entre dezembro e março

enquanto o serviço aeromédico respondeu por 30 ocorrências e as motolâncias por oito.

Na comparação regional, a Grande Florianópolis passou de 71 para 78 atendimentos entre um ano e outro. A Foz do Rio

Itajaí teve aumento de 45 para 52 registros. Nas regiões Norte e Nordeste, o número subiu de 34 para 40. Já o Sul apresentou redução, passando de 37 para 27. O Vale do Itajaí avançou de 17 para 20. O Extremo Oeste man-

teve 10 ocorrências em ambos os anos. A Serra Catarinense caiu de cinco para dois, enquanto o Meio Oeste passou de um para cinco.

Dados da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (Sobrasa) indicam que entre 75% e 85% das vítimas são homens, com maior incidência entre 15 e 39 anos. Crianças de um a quatro anos formam o segundo grupo mais vulnerável, principalmente em ambientes domésticos, como piscinas e reservatórios.

O governo estadual ampliou a estrutura de resposta nos últimos anos, com reforço de equipes, inclusão de motolâncias, expansão do atendimento aéreo e aumento da cobertura operacional. Também foram mantidas ações de orientação ao público, com foco em medidas preventivas.